



Síntese do

Relatório de Autoavaliação

Opinião da Comunidade Educativa

Ano letivo 2014/2015

O presente documento-síntese é composto pelo índice, introdução, resumo do corpo de texto e nota final do documento integral.

O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: OPINIÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA foi realizado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação durante o ano letivo 2015 e entregue à Sr.ª Presidente da ESEnFC em 16.10.2015. Este documento está disponível no CQA e pode ser consultado pela Comunidade Educativa mediante solicitação prévia.

Índice

Índice do Relatório de Autoavaliação Opinião da Comunidade Educativa	4
Siglas	5
INTRODUÇÃO.....	6
1 – ESTUDANTES.....	7
1.1 - Opinião dos estudantes do 1º ano sobre a integração	7
Análise estatística comparativa das diferentes respostas nos dois momentos.....	7
1.2 - Satisfação dos estudantes com os serviços e setores da Escola	8
Pontos fortes e pontos fracos identificados pelos estudantes com os serviços e setores da Escola	8
Sugestões propostas pelos estudantes	8
1.3 - Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)	9
1ºAno – (1º e 2º semestre).....	9
2ºAno – (3º semestre)	10
2ºAno – (4º semestre)	10
3ºAno – (5º semestre)	11
3ºAno – (6º semestre)	12
4ºAno – (7º semestre)	13
4ºAno – (8º semestre)	14
1.4 - Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados	14
Ensinos Clínicos – Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico - CLE do 2014 / 2015 (n = 244).....	15
1.5 - Análises Comparativas.....	15
UC's obrigatórias 1º, 3º e 5º semestre acerca do “número de estudantes em sala de aula” (n = 520) ...	15
Apreciações globais sobre a Escola, Curso, UC's e Docentes	16
1.6 - Pós-Licenciaturas, Mestrados.....	16
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (n=211)	17
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n= 52).....	17
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (n=40) .	17
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=16).....	18
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=60)	18
Curso de Mestrado em enfermagem médico-cirúrgica (n=53)	18
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=11).....	19

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=7)	19
Pós-graduação - Curso de esclerose múltipla (n=11)	19
2 - DOCENTES	20
2.1 - Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam.....	20
2.2 - Satisfação dos docentes	21
Docentes de carreira	21
Docentes contratados	22
2.3 - Mobilidade	22
DOCENTES SAÍDOS.....	22
3 – NÃO-DOCENTES.....	22
3.1 - Dados da auscultação presencial	23
3.2 - Dados recolhidos por questionário	23
Assistentes técnicos e técnicos superiores (AT e TS)	23
Assistentes operacionais	24
3.3 - Mobilidade	24
4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES	25
4.1 - Opinião dos tutores de ensino clínico	25
4.2 - Opinião dos enfermeiros chefes	25
5 – NOVOS GRADUADOS.....	26
Opinião dos novos graduados	26
6 – NOTA FINAL	27

Índice do Relatório de Autoavaliação Opinião da Comunidade Educativa

Siglas.....	4
Introdução	5
1 - ESTUDANTES.....	7
1.1 - Opinião dos estudantes do 1º ano sobre a integração	7
1.2 - Satisfação dos estudantes com os serviços e setores da Escola.....	13
1.3 - Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)	19
1ºAno – (1º e 2º semestre).....	20
2ºAno – (3º semestre)	22
2ºAno – (4º semestre)	25
3ºAno – (5º semestre)	30
3ºAno – (Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados - 6º Semestre)	33
4ºAno – (7º semestre)	35
4ºAno – (8º semestre)	37
1.4 - Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados	40
Ensinos Clínicos – Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico - CLE do 2014 / 2015... ..	40
1.5 - Análises Comparativas:	41
UC obrigatórias 1º, 3º e 5º semestre acerca do “número de estudantes em sala de aula”	41
Apreciações globais sobre a Escola, Curso, UC's e Docentes.....	46
Cruzamento de dados sobre resultados na UC (notas), comportamento na turma e investimento na UC	47
1.6 - Pós-Licenciaturas, Mestrados e Pós-Graduações.....	48
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação [100010].....	48
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Março [100016].....	51
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Março [100018]	53
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia [100019]	55
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria [100027]	58
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria [100032]... ..	60
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria [100039].....	62
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria [100023].....	64
Curso de Esclerose Múltipla 2015	66
Mobilidade.....	68
Opinião dos estudantes no “Final de curso”	70
2 - DOCENTES.....	73
2.1 - Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam	73
2.2 - Satisfação dos docentes	76
Docentes de carreira.....	76
Docentes contratados.....	80
2.3 - Mobilidade.....	82
3 – NÃO-DOCENTES	84
3.1 - Dados da auscultação presencial	84
3.2 - Dados recolhidos por questionário.....	85
Assistentes técnicos e técnicos superiores (AT e TS).....	85
Assistentes operacionais.....	88
3.3 - Mobilidade.....	89
4 – TUTORES DE ENSINOCLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES	90
4.1 - Opinião dos tutores de ensino clínico	90
4.2 - Opinião dos enfermeiros chefes	91
Opinião dos enfermeiros chefes/Gestores dos serviços com estudantes em ensino clínico.....	91

5 – NOVOS GRADUADOS E ENTIDADES EMPREGADORAS.....	96
5.1 - Opinião dos novos graduados	66
Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2014	96
Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2013	99
6 – NOTA FINAL.....	102

Siglas

AO – Assistente Operacional
AT – Assistente Técnico
CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem
CP – Conselho Pedagógico
CQA – Conselho para a Qualidade e Avaliação
CTC – Conselho Técnico Científico
EC – Ensino clínico
ESTSC – Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra
GRNI – Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais
PL – Prática Laboratorial
RH – Recursos Humanos
TS – Técnico Superior
UC – Unidade Curricular

INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e dos seus cursos é assumido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) como estratégico na condução da melhoria contínua, desenvolvimento e consolidação da Escola e inscreve-se na sua Política de Garantia da Qualidade. Esta assenta no envolvimento de toda a comunidade educativa, através da participação aos diferentes níveis; garante que a oferta formativa se encontra ajustada às exigências do mercado de trabalho e aos novos desafios sociais; prevê a existência de procedimentos devidamente documentados, bem como a definição de estratégias e metodologias de acompanhamento e monitorização, metas, calendarização e níveis de responsabilidade.

A avaliação interna é indispensável para o diagnóstico, orientação e intervenção dos princípios de qualidade. O processo de avaliação interna da ESEnfC é uma das diversas atividades do CQA e a elaboração do presente relatório de autoavaliação, respeitante ao ano letivo 2014/2015, enquadra-se nesse processo.

O presente relatório-síntese é estruturado em pontos tendo por base as normas e procedimentos do Manual de Procedimentos do CQA – versão de Outubro de 2014. O primeiro capítulo refere-se às opiniões dos estudantes e está organizado em subcapítulos cuja sequência diz respeito às normas de 002CQA a 007CQA, abrangendo, relativamente aos estudantes: opinião sobre a integração ao 1º ano; satisfação com serviços e sectores da Escola; opinião acerca das unidades curriculares e docentes; opinião sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados; informação referente à mobilidade e seu acompanhamento; opinião no “final de curso”. São também apresentadas algumas análises comparativas de resultados. O segundo capítulo é referente aos docentes. Os subcapítulos abrangem as normas de 008CQA a 011CQA. Inicia-se com a opinião acerca das unidades curriculares que lecionam; segue-se a satisfação com serviços e sectores. Inclui-se informação respeitante à mobilidade. O terceiro capítulo aborda a informação alusiva aos funcionários não-docentes no que diz respeito à satisfação e à informação referente à mobilidade (norma 011CQA). O quarto capítulo envolve as opiniões dos tutores em ensino clínico e as opiniões dos enfermeiros chefes (norma 012CQA e norma 013CQA). No quinto capítulo são mencionadas as opiniões dos novos graduados e das entidades empregadoras (norma 014CQA e a norma 015CQA).

O presente relatório reporta-se ao ano letivo. Deste facto decorre a repetição de dados sobre a satisfação dos docentes e não docentes respeitantes ao ano 2014, uma vez que a auscultação destes colaboradores tem-se vindo a realizar em outubro-novembro.

Todos os dados que se apresentam são importante objeto de análise e conseqüente intervenção, conforme seja considerado adequado. Neste documento não se incorporam indicadores que não tenham sido recolhidos pelo CQA.

É justo deixar expresso um agradecimento a todos os que possibilitaram a concretização deste documento, quer pelo preenchimento dos questionários, quer pela partilha de ideias ou sugestões ou por qualquer outra forma de colaboração.

A sistematização da informação beneficiou, conjuntamente, do trabalho deste Conselho e dos contributos de diferentes docentes, não docentes e estudantes.

1 – ESTUDANTES

1.1 - Opinião dos estudantes do 1º ano sobre a integração

A presente secção apresenta a síntese dos resultados da opinião dos estudantes do 1º ano do CLE relativamente à sua satisfação com a integração na ESEnfC, no momento inicial, realizado em setembro de 2014 (n=271), e no final do 1º semestre, em fevereiro de 2015 (n=266).

Apresentam-se os resultados mais relevantes, expressos numa escala de Muito Baixo a Muito Elevado, bem como a síntese das justificações mais referenciadas da resposta dada pelos estudantes ao item em análise.

Os estudantes manifestaram-se satisfeitos com a receção pelos representantes dos órgãos da Escola (elevada para 54.2% e muito elevada para 40.2% no estudo inicial e elevada para 69.5% e média para 18.8% no final do semestre), justificando estes resultados com a muito boa receção feita pelos representantes dos órgãos da Escola, a nível pessoal e organizacional. Receção reveladora de atenção, disponibilidade e simpatia.

A interação com os professores deteve nível de satisfação elevada (54.2% e 53.0%) e média (31.0% e 36.8%), respetivamente nos dois momentos. Os estudantes referiram ter havido por parte dos professores preocupação e atenção no estabelecimento de interação, assim como estiveram sempre presentes e disponíveis, foram muito simpáticos, prestáveis, atenciosos, disponíveis e ajudaram bastante.

Em relação à participação dos colegas de outros anos, os estudantes recém-chegados ficaram muito satisfeitos (elevado 51% e muito elevado 34.7% no 1º momento e elevado 52.3% e médio 18.4% no segundo momento) afirmando que a participação dos colegas de outros anos foi bastante importante, pois permitiu criar à vontade no conhecimento do espaço e ajudou na integração através da interação. Consideraram uma surpresa positiva. Particularmente no segundo momento referiram também que foram pouco comunicativos e pouco explicativos; poderiam ter sido um pouco mais interessados e acolhedores.

O conjunto global das atividades foi manifestamente satisfatório com 70.5% dos estudantes a pontuarem no nível elevado no primeiro momento e 60.2% no segundo momento.

Em ambos os momentos, os estudantes atribuíram muita importância a este tipo de atividades, 80.4% e 62.4%, respetivamente.

Quanto a contributos para a forma de integração ou para o programa, salienta-se:

- Mostrarem/explicarem aos novos estudantes como irá decorrer o curso, segundo a organização da Escola;
- Não haver repetição de conteúdos abordados;
- Mais tempo para conhecer as instalações de ambos os polos e maior organização na visita guiada à Escola;
- Os colegas deviam mostrar-se mais prestáveis para integrar os novos estudantes;
- Reduzir o número de estudantes por grupo de modo a ser mais fácil estabelecer elos de ligação entre os mesmos;
- Haver integração para os estudantes da 2ª e 3ª fase, como houve para os da 1ª fase.

Análise estatística comparativa das diferentes respostas nos dois momentos

A comparação de médias da satisfação dos estudantes com a integração, no 1º estudo (setembro de 2014) e no estudo de impacto (fevereiro de 2015), foi feita com a aplicação do teste t-Student para amostras independentes, tendo em conta os pressupostos da normalidade das distribuições e da homogeneidade das variâncias nos dois grupos (1º estudo, n =271; impacto, n = 266).

...

1.2 - Satisfação dos estudantes com os serviços e setores da Escola

A opinião dos estudantes sobre serviços e setores da escola contou com 1670 respostas. A análise realizada refere-se à síntese das opiniões quer expressas nas questões fechadas numa escala de 1 a 5, quer nas respostas abertas.

São apresentados alguns itens dos mais pontuados e de pontuação mais baixa, no sentido de permitir a reflexão para a melhoria dos processos.

Apresentam-se, também, a síntese das respostas mais frequentes às perguntas abertas sobre os serviços e setores e algumas sugestões deixadas.

Os serviços e setores mais cotados, no que se refere à satisfação dos estudantes, são: Funcionamento dos serviços de cafetaria (3.92); Funcionamento dos serviços de receção (3.88); Facilidade no acesso e utilização da plataforma informática (3.83).

Os menos cotados em termos de satisfação, mas acima da média da escala utilizada, são: Adequação dos espaços letivos ao número de estudantes (3.13); Facilidade no acesso a equipamentos e meios laboratoriais (3.31).

Dos respondentes, referem conhecer outras Escolas/Instituição(ões) de Ensino Superior 69.4%. Comparativamente com essas Escolas/Instituição(ões) 47.8% situam a ESEnfC num nível médio, 47.0% num nível elevado e 11.3% num nível muito elevado.

Pontos fortes e pontos fracos identificados pelos estudantes com os serviços e setores da Escola

[Apenas foram consideradas as respostas dadas por mais de 1% da amostra ($n \geq 16$)]

Escola

Pontos Fortes: Simpatia e disponibilidade (docentes e não docentes) em diferentes serviços ($n = 32$); Boas instalações e condições (em geral, $n = 23$; Laboratórios $n = 15$);

Pontos fracos: Nº excessivo de estudantes por turma/sala ($n = 32$);

Serviços Académicos

Pontos Fortes: Disponibilidade, simpatia e bom atendimento ($n = 18$);

Serviços da Reprografia

Pontos fracos: Atendimento lento ($n = 16$);

Serviços de Refeitório

Pontos fracos: Desadequação da oferta de refeições com o horário após as 14h e noturno ($n = 22$); Pouca variedade de ementa ($n = 16$);

Serviços de Cafetaria (Bar)

Pontos Fortes: Simpatia, atendimento e disponibilidade das funcionárias ($n = 24$) (A maioria destas referências são reportadas às funcionárias do Polo A).

Sugestões propostas pelos estudantes

Escola

Maior equilíbrio na elaboração dos horários letivos ($n = 24$); Reduzir o nº de estudantes por turma ($n = 19$); Alteração do regime de presença/faltas ($n = 18$).

1.3 - Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a satisfação com as unidades curriculares e docentes do 1º e 2º semestre. São apresentados os três ou quatro itens mais pontuados e os dois de pontuação mais baixa, no sentido de permitir a reflexão para a melhoria dos processos. Apresentam-se, também, os aspetos positivos e negativos verbalizados mais frequentemente pelos estudantes acerca das UC's, dos docentes e as sugestões apresentadas.

1ºAno – (1º e 2º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 1º e 2º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 1º ano, CLE (n = 2449)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática (4.21); Metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas (4.14); e Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.80) ex aequo com número de estudantes em sala de aulas práticas (3.80).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Número de estudantes em sala nas aulas de teóricas (3.32) e número de estudantes em sala nas aulas teóricas-práticas (3.45).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1º ano, CLE (n = 2449)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas (3.96); o grau de exigência (3.88); a atitude pedagógica (3.84).

Os estudantes pontuam menos, na sua satisfação com os docentes, a capacidade em estimular o interesse (3.62) e o estímulo do estudante à participação (3.71).

Aspetos positivos

Unidades curriculares: importância e interesse dos conteúdos; ligação aos problemas reais; contributo para pensar como enfermeiro.

Docentes: a excelência; o método de ensino; o profissionalismo; o grau de exigência muito bom; a excelente relação professor estudante; a capacidade de despertar o interesse e a disponibilidade para ajudar.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: menos bom comportamento da turma; a turma ter muitos estudantes; o regime de faltas; condições deficitárias para as práticas laboratoriais; haver aulas durante o período de frequências; horários inconvenientes.

Docentes: pressão colocada pelo docente; falta de clareza relativamente aos conteúdos; deficitária relação com os estudantes; discrepâncias significativas entre os docentes da mesma UC.

Sugestões

Turmas com menos estudantes; divisão das turmas TP's, pelo contributo positivo para a aprendizagem; revisão do regime de faltas; tomada de posição face a excesso de barulho nas aulas; alguns aspetos de revisão curricular.

2ºAno – (3º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 3º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 2º ano, CLE (n = 1751)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.79); Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática (3.70); Contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (3.68).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Número de estudantes em sala nas aulas de teóricas (3.26); Metodologia utilizada na lecionação das aulas teóricas-práticas (3.41).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2º ano, CLE (n = 1751)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: A disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.81); A clareza com que abordou as matérias (3.73); O grau de exigência (3.71).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: A capacidade em estimular o interesse (3.54); O estímulo do estudante à participação (3.62).

Aspetos positivos

Unidades curriculares: grande utilidade dos temas lecionados.

Docentes: a excelente estratégia de motivação para a aprendizagem com aulas produtivas; interessados, dinâmicos e empenhados no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes; disponíveis para esclarecimento de dúvidas.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: elevado número de estudantes nas aulas; o comportamento perturbador de alguns estudantes; poucas aulas teórico-práticas.

Docentes: demasiados professores para lecionar a mesma unidade curricular; distanciamento e pouca flexibilidade; falhas de comunicação entre a equipa de professoras e os estudantes.

Sugestões

Redução do número de estudantes em aulas teóricas; utilização mais equilibrada entre metodologia expositiva e suporte digital; repensar a metodologia do trabalho de grupo; rever os momentos de avaliação em algumas UC's; aulas PL's lecionadas pelo mesmo professor para avaliação do desenvolvimento das competências; melhorar a articulação entre os conteúdos teóricos e os conteúdos teórico-práticos; fornecimento de referências e material de suporte às aulas; melhorar a organização dos horários.

2ºAno – (4º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre o Ensino clínico Fundamentos de Enfermagem.

Opinião dos estudantes acerca das UC's - Ensino clínico – Fundamentos de Enfermagem – Comunidade (n = 132) 1º Bloco 2015 - (fevereiro - abril 2015)

Os itens mais pontuados pelos estudantes em ambos os blocos deste ensino clínico são: Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa); Clima relacional / relações interpessoais (docente / estudante); Resposta quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades.

Os itens menos pontuados pelos estudantes são também em ambos os blocos: Método de integração dos conhecimentos teóricos na prática.

Aspetos positivos

Vários estudantes concordam com os objetivos deste ensino clínico; consideram que foi útil ao desenvolvimento de algumas competências relacionais, de comunicação, de observação e de aprender a valorizar o ambiente e contexto em que a pessoa vive; permitiu desenvolver um grande trabalho de equipa; Referem o Professor/a como colaborante, disponível para o seu grupo e para toda a equipa e proporcionando autonomia e responsabilidade ao grupo para concretizar este EC.

Aspetos menos positivos

O EC tem uma duração demasiado longa; a quantidade excessiva de trabalho solicitado; a necessidade de mais e melhor organização; não foram retirados benefícios de algumas experiências; alguns seminários seriam mais úteis no primeiro ano; pouco esclarecimento sobre os trabalhos propostos; orientações heterogéneas de grupo para grupo; método de avaliação pouco claro.

Sugestões

Deve ser reduzida a duração deste ensino clínico; uma melhor organização entre os professores; mais presença destes no desenvolvimento do trabalho dos estudantes; ser reduzida a quantidade de trabalhos propostos. Sugerem, ainda, que este EC e alguns ateliers sejam realizados no 1º ano de licenciatura; este EC ser realizado numa altura que não retirasse as 10 semanas hospitalares.

Opinião dos estudantes acerca da UC - Ensino clínico – Fundamentos de Enfermagem – Hospitalar (n = 123)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Resposta quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades; Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa); Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Duração deste ensino clínico; Articulação entre a escola e o local de ensino clínico.

Aspetos positivos

Os estudantes referem a excelência do serviço, da equipa e dos docentes, para a aprendizagem. Menos positivos: 10 semanas em contexto hospitalar é pouco tempo; o esquema atual de ensino clínico de fundamentos (10 semanas em comunidade e 10 semanas hospitalares) prejudica o ensino clínico.

Sugestões

O ensino clínico no Hospital deve ter uma maior duração; que seja feito depois do EC da Comunidade dado o desenvolvimento das capacidades de comunicação e relacionais antes do contexto hospitalar. Pedem mais consenso e ponderação nas datas para entrega de trabalhos. Sugerem que a Escola incida mais sobre alguns temas como feridas, produtos e pensos usados.

Análise comparativa da opinião sobre os diferentes blocos do EC fundamentos de enfermagem

O EC hospitalar é o que apresenta valores de satisfação mais elevados.

O EC na comunidade, 2º bloco é aquele que apresenta valores mais baixos de satisfação.

...

3ºAno – (5ºsemestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 5º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 3º ano, CLE (n = 1548)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.69); Contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (3.65); Número de estudantes em sala nas aulas práticas (3.62).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Número de estudantes em sala de aula nas aulas teóricas (3.25); Número de estudantes em sala de aulas teóricas-práticas (3.44); Metodologia utilizada na leção das aulas teóricas (3.46).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3º ano, CLE (n = 1548)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: A disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.80); A atitude pedagógica (3.73).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: A capacidade em estimular o interesse (3.57); O estímulo do estudante à participação (3.65).

Aspetos positivos

Unidades curriculares: interesse suscitado pelos conteúdos; pertinência para a formação; ligação dos conteúdos aos problemas reais; metodologia utilizada na leção das aulas teórico-práticas desdobradas que correu extraordinariamente bem; boa articulação com as PL, em algumas unidades curriculares; desenvolvimento de competências de trabalho em grupo.

Docentes: relação professor/estudante; atitude pedagógica e dinâmica em sala de aula, com capacidade de despertar a atenção em todas as aulas; disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; estratégia de motivação de aprendizagem, revelando interligação da teoria com exemplos da prática clínica e incentivo aos estudantes para a participação em sala de aula e à consolidação da aprendizagem com dedicação, empatia e respeito; elevado número de estudantes em sala de aula implica um elevado esforço por parte do professor e de quem realmente se encontra interessado em ouvir.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: número elevado de estudantes em aulas teóricas e teórico-práticas; ruído constante em sala de aula; comportamento de alguns estudantes que condicionaram a atenção dos outros estudantes que querem estar com atenção; a não disponibilização de suporte digital das aulas.

Docentes: alguns professores demonstram muito conhecimento mas dificuldade em despertar a atenção dos estudantes; alguns professores utilizaram dinâmica em sala de aula que se revelou monótona sem apelo à curiosidade intelectual; outros professores demonstraram pouca disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e falta de diálogo.

Sugestões

Redução do número de estudantes em aulas teóricas; datas de apresentação de trabalhos não coincidam com a época de frequências; adequação do tempo letivo aos conteúdos a lecionar; aulas teórico-práticas mais dinâmicas; existência de mais aulas práticas para facilitar e ajudar na aquisição de novas competências; imposição de ordem na sala; alunos com comportamento perturbador sejam colocados fora da sala. Quanto à avaliação por prova escrita, os estudantes sugerem a manutenção de dois momentos de avaliação com igual ponderação ao que se refere ao contributo para a nota final.

3ºAno – (6º semestre)

Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares de ensino clínico – Cuidados Primários / Diferenciados por área e docentes do 6º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's EC (n = 511)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Acolhimento e integração no serviço/unidade (4.38); Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa) (4.35); Clima relacional / relações interpessoais (tutor-orientador / estudante) (4.33).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Duração deste ensino clínico (3.42); Articulação entre a escola e o local de ensino clínico (3.71).

Em 25 itens, 16 pontuam acima de 4.

Aspetos positivos

Ótimo ensino clínico com profissionais sempre prontos a ajudar e a esclarecer; contribuiu imenso para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal; excelente equipa de enfermagem, profissionais que acompanham o estudante empenhados em ajudar ensinando e explicando e dando feedback; ótimo acompanhamento pelo docente (exigente no bom sentido, incentivo ao pensamento crítico em Enfermagem e valorização do trabalho desenvolvido, ...).

Aspetos menos positivos

Deveria ser mais longo; duração demasiado extensa; acompanhamento insuficiente por parte do docente; a quantidade excessiva de trabalho; deficits de oportunidade de aprendizagem em alguns locais de ensino clínico; dificuldades relacionadas com a distância de alguns locais de ensino clínico.

Sugestões

Um acompanhamento mais assíduo por parte da docente e do enfermeiro tutor e mais feedback; rever a duração dos ensinos clínicos; pensar em alterar o modelo de avaliação dos trabalhos escritos; apoiar os estudantes a realizar EC fora de Coimbra.

4ºAno – (7º semestre)

Ensinos clínicos – Cuidados de Saúde Primários / Diferenciados - 7º Semestre

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre o ensino clínico – Cuidados Primários / Diferenciados por área e docentes do 7º semestre.

Opinião dos estudantes (n = 739)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Clima relacional / relações interpessoais (tutor-orientador / estudante) (4.12); Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa) (4.10); Acolhimento e integração no serviço/unidade (4.09).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Duração deste ensino clínico (3.46); Informação da evolução da sua aprendizagem (3.72); Articulação entre a escola e o local de ensino clínico (3.72).

Aspetos positivos

Campo de estágio que proporciona muitos momentos de aprendizagem pertinentes e interessantes, equipa muito receptiva, de fácil adaptação. Ensino clínico muito rico em procedimentos de enfermagem, muito favorável para a aprendizagem. Equipa colaborativa e pronta a esclarecer qualquer dúvida. Boa orientação docente, momentos de reflexão bastante pertinentes, atitude estimulante e motivadora, excelentes professores.

Aspetos menos positivos

Há em alguns locais de ensino clínico orientação deficitária quer pelos tutores quer pela pouca presença do docente; elevado número de estudantes no serviço e da distância e deslocações dos estudantes para fora de Coimbra e informação escassa entre os enfermeiros tutores e o docente.

Sugestões

Rever a duração de alguns contextos do ensino clínico.

Mais partilha de informações e ideias entre professores e estudantes.

A Escola ter a certeza de que o serviço tem capacidade para aceitar um estudante com um tutor.

4ºAno – (8º semestre)

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 8º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 4º ano, CLE (n = 571)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas (4.14); Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (4.09); Contributo desta unidade curricular para desenvolver trabalho em equipa (4.06).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática (3.33); Orientação / fornecimento de documentação necessária (3.67).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4º ano, CLE (n = 571)

Todos os itens pontuam acima de 4.

Aspetos positivos

Unidades curriculares: Algumas unidades curriculares muito bem organizadas e interessantes, com programa bem estruturado e muito importante para a vida profissional.

Docentes: Professores extremamente disponíveis; com atitude assertiva, com investimento na melhoria contínua dos estudantes e demonstração de interesse na sua aprendizagem. Método de lecionar as aulas muito bom.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: por vezes repetição da mesma matéria nas aulas teóricas e teórico-práticas; muita matéria lecionada nas 7 semanas de aulas; salas de aula sem capacidade para turmas tão grandes, o que é prejudicial à aprendizagem; número de horas insuficientes para a aquisição de competências, tanto teóricas como práticas, mas principalmente nas práticas laboratoriais; UC's com excessiva carga horária comparativamente com outras.

Sugestões

Classificações superiores a 18 deveriam ser defendidas em Prova Oral. Seria pertinente disponibilizarem os documentos utilizados em sala de aula e ser fornecida mais documentação; a manutenção dos grupos nas práticas laboratoriais desde o início até ao momento de avaliação seria facilitadora para obter sucesso; os critérios de seleção de ensino clínico deveriam estar bem definidos e existir uma lista de seriação e/ou a definição de critérios específicos e justos para a distribuição dos estudantes.

1.4 - Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a orientação em ensino clínico – CLE. A pontuação dos questionários é feita numa escala de 1 a 7.

Ensinos Clínicos – Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico - CLE do 2014 / 2015 (n = 244)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: O orientador parece confiante no seu papel enquanto professor do ensino clínico (6.30); O orientador é acessível (6.22); O orientador faz-me ligar a teoria com a prática clínica (6.21).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: O orientador dá-me feedback suficiente sobre a minha evolução (5.61); O orientador dá-me feedback suficiente para me ajudar a evoluir (5.63).

Comentários

Docentes: excelentes profissionais e pessoas muito acessíveis; muito organizados, exigentes, preocupados e atentos; preponderantes no processo de aprendizagem; ajudaram e motivaram a ultrapassar dificuldades; orientação com exigência e rigor; método de trabalho e avaliação justo e coerente com o feedback. O ambiente propício à partilha de experiências. Há estudantes que fazem clara distinção entre os dois docentes e também há os que referem o facto de terem metodologias distintas foi proveitoso, já que se complementam.

Sugestões

Ensino clínico deve ter um período mais alargado; os docentes devem comunicar mais entre si para haver unanimidade e dar mais informações aos estudantes.

1.5 - Análises Comparativas

UC's obrigatórias 1º, 3º e 5º semestre acerca do "número de estudantes em sala de aula" (n = 520)

No sentido da melhoria continua e da identificação de situações como fator importante para suporte de decisão e para a decisão informada, o CQA apresenta dados relativos à opinião dos estudantes acerca do "número de estudantes em sala de aula" e comentários apresentados (opções não incluídas) do 1º, 3º e 5º semestre do CLE, ano letivo 2014-2015 e da opinião acerca dos docentes apresentadas no ponto comentários/sugestões do questionário referente à UC.

A opinião expressa em texto livre foi analisada com base nos seguintes critérios: leitura integral de todas as expressões dos estudantes; categorização das unidades de registo por concordância de duas docentes do CQA; a unidade de contexto foi o parágrafo/excerto de parágrafo, tendo em conta a unidade de registo definida; os parágrafo/excerto de parágrafo, utilizados com exemplo, correspondem à expressão do(s) estudante(s) e não se codificaram nem ordenaram. Algumas unidades de registo ilustram-se recorrendo à frequência como regra de enumeração, através da contagem do número de vezes que a unidade de registo surgiu nas expressões dos estudantes.

UC's do 1º, 3º e 5º semestre, 2013-2014 e 2014-2015

Observaram-se os valores médios de satisfação dos estudantes **relativamente ao nº de estudantes em sala de aula** em 17 UC's, nos anos 2013-14 e 2014-15, ...

As 232 expressões dos estudantes foram agregadas em 6 unidades de registo e respetivas unidades de contexto.

Elevado número de estudantes em cada turma quer T, TP ou PL (77)

As turmas deveriam ter menos estudantes...

Sistema de faltas (17)

- Muitos alunos vão às aulas apenas pelo regime de faltas ...

Horários (17)

- O horário dificulta o planeamento do estudo ...

Comportamento dos estudantes (26)

- Por vezes a turma acaba por agir de forma inaceitável ...

Articulação T, TP ou PL e Organização da UC (parágrafo/excerto de parágrafo a título ilustrativo, não quantificados)

- Entre os professores da PL e das aulas teóricas e teórico-práticas deveria existir uma maior articulação.

...

Avaliação e “outros” (parágrafo/excerto de parágrafo a título ilustrativo, não quantificados)

- Nesta cadeira temos muita matéria para só uma frequência.

...

- O tempo que o estudante tem nas aulas laboratoriais é muito insuficiente

...

Opinião acerca dos docentes

Pontos fortes: O interesse e a importância da UC no plano de estudos; a forte ligação com os contextos reais da prática e o interesse e empenho de alguns dos estudantes. Nas UC's dos cursos de Pós-licenciatura/Mestrado e de opção do CLE salienta-se como ponto forte as turmas pequenas.

Aspetos a melhorar: Número de estudantes por turma /excesso de estudantes em T/P e prática simulada; rever a presença obrigatória dos estudantes; articulação entre UC's curriculares; revisão de estratégias pedagógicas.

Apreciações globais sobre a Escola, Curso, UC's e Docentes

Opinião dos estudantes dos 4 anos do CLE acerca dos Docentes no ano letivo 2014/2015

O 4º ano é aquele que apresenta valores mais elevados na satisfação dos estudantes com os docentes destacando-se todos os valores a pontuarem acima de 4. Segue-se o 1º ano, pontuando a sua satisfação acima da manifestada pelos colegas do 2º e 3º anos, e não atingindo o nível 4.

Os estudantes do 2º e 3º ano pontuam mais baixo em todos os itens do que os do 1º e 4º ano.

Opinião dos estudantes acerca do Curso, Escola, UC's e Docentes no ano letivo 2014/2015

A satisfação com o curso e com a escola é mais elevada no 1º ano (4.01 e 3.92 respetivamente).

A satisfação mais elevada com as UC's (3.94) e com os docentes (4.2) verifica-se no 4º ano.

Opinião dos estudantes ao longo dos 4 anos consecutivos, acerca do Curso, Escola, UC's e Docentes

Ao longo dos 4 anos 2011-2012 a 2014-2015, num estudo longitudinal, a satisfação com o curso e com a Escola teve um decréscimo no 2º e 3º ano mas subiu no 4º ano.

Relativamente às UC's e aos docentes no ano 2014-2015, quando os alunos estavam a frequentar o 4º ano, destaca-se pela positiva com uma subida acentuada na satisfação. A satisfação com os docentes ultrapassa o valor médio de 4, o que não acontece nos anos anteriores.

1.6 - Pós-Licenciaturas, Mestrados

Neste subcapítulo apresenta-se a síntese da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares de Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem das diversas áreas, mestrados e pós graduações oferecidos pela ESEnfC, bem como a sua opinião sobre o corpo docente de cada curso. Deste modo, apresentam-se os itens mais pontuados e os itens menos pontuados, bem como a referência, quando existente, aos pontos fortes, aos pontos fracos e ainda sugestões de melhoria.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (n=211)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação os itens mais pontuados são: metodologia utilizada nas aulas práticas (4.10); número de estudantes nas aulas práticas (4.10).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são referentes a quantidade de trabalho solicitado (3.72); organização da unidade curricular (3.76) e o item metodologia utilizada na lecionação das aulas teóricas (3.76).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Aspetos positivos

É salientada a importância da UC Projeto de Investigação. É expressa a opinião de que há excelentes docentes, com bastante domínio dos conteúdos, apelando ao raciocínio crítico.

Aspetos menos positivos

Os estudantes referem algumas UC's com muitos conteúdos e lecionados de forma demasiado rápida.

Sugestões

Sugerem que deveria haver maior número de aulas práticas, com possibilidade de exercícios em meio hospitalar, e que deveriam ser integrados alguns conteúdos nomeadamente em UC's de opção.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n= 52)

Unidades curriculares: os itens mais pontuados são: interesse suscitado pelos conteúdos e ligação dos conteúdos aos problemas reais.

Os itens menos pontuados pelos estudantes são referentes a orientação/fornecimento de documentação necessária (3.22); número de estudantes nas salas de aulas teóricas (3.33).

Docentes: quanto aos itens mais pontuados salientam-se A disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.98); A relação professor-estudante (3.94).

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (n=40)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia os itens mais pontuados são: número de estudantes em sala de aulas (4.30); contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (4.25).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são referentes a organização da unidade curricular (3.88); adequação dos apoios pedagógicos (3.79).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Pontos fortes

Desenvolvimento do pensamento prático reflexivo sobre o percurso profissional; Aulas em laboratório; Atualidade dos conteúdos e metodologias utilizadas; Possibilidade de realizar o estágio fora de Coimbra, perto do local de trabalho; Colaboração da equipa e disponibilidade da maioria dos/as enfermeiros/as tutores; Flexibilidade de horário.

Pontos fracos

Por vezes falta de momentos de reflexão ao longo do E.C.; Não terem tido aulas práticas de SPSS; Horário da tarde não tão rentável; UC's com pouco tempo de lecionação, outras com realização de muitos documentos

em pouco tempo; o curso de preparação para o parto e parentalidade foi condensado e com poucas horas para a parte prática.

Medidas de melhoria/Sugestões

Melhor coordenação nas aulas de preparação para o parto/parentalidade; Colocar a unidade curricular MIE no 2º semestre; Como forma parcial de avaliação a realização do projeto de investigação; Manter o horário de sexta e sábado; Calendário de avaliação mais alargado no primeiro semestre; Aulas de prática laboratorial serem realizadas ao longo do semestre; Gestão: ter em conta as sugestões dos estudantes.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=16)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria os itens mais pontuados são - articulação entre a componente teórica e teórico-prática (4.14); implicações desta unidade curricular na aprendizagem global (4.13).

Quanto aos itens menos pontuados destacam-se – número de estudantes em sala de aulas teórico-práticas (3.50); articulação dos conteúdos desta e de outras unidades curriculares, com a mesma pontuação (3.50).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=60)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria os itens mais pontuados são – contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (4.19); metodologia utilizada na lecionação das aulas teórico-práticas (4.13); ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (4.12) e com igual pontuação contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico dos estudantes (4.12).

Os itens menos pontuados são – metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas (3.67) e com igual pontuação, número de estudantes em sala de aulas práticas (3.67).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Curso de Mestrado em enfermagem médico-cirúrgica (n=53)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica os três itens mais pontuados são - interesse suscitado pelos conteúdos (3.71); ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.69) e quantidade de trabalho solicitado (3.63).

Quanto aos três itens menos pontuados salientam-se – contributo desta unidade curricular para desenvolver trabalho em equipa (3.34); orientação/fornecimento de documentação necessária (3.33).

Docentes: quanto aos itens mais pontuados salientam-se os itens - com a relação professor-estudante (3.98); com a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.90).

Dos itens menos pontuados sobre a opinião dos docentes sobressaem os itens com o empenho no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes (3.76) com a clareza com que abordou as matérias (3.76).

Aspetos positivos

UC's importantes para o desenvolvimento de competências a vários níveis.

Aspetos menos positivos

UC's em que os conteúdos abordados se deveriam adequar mais à prática e realidade do quotidiano. É referido como muito complicado articular a realização do projeto com o ensino clínico que decorrem em paralelo, especialmente para os trabalhadores-estudantes.

Sugestões

Sugerem a abordagem com maior profundidade de temas pertinentes e essenciais para a realização do projeto de investigação, desde a pesquisa bibliográfica em bases de dados, à formulação de questões de investigação, objetivos, estrutura do projeto.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=11)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria todos os itens foram pontuados com 4.00 sendo o mais pontuado com 4.14 o referente a apreciação global desta unidade curricular.

Docentes: Dos nove itens avaliados cinco foram igualmente pontuados com 4.00. Os restantes situaram-se em 3.67.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=7)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria os três itens mais pontuados são – contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (4.43); com a mesma pontuação, contributo desta unidade curricular na aprendizagem global (4.43); e contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico (4.29).

Quanto aos três itens menos pontuados salientam-se – organização da unidade curricular (3.48); número de estudantes em sala de aulas teórico-práticas (3.43) e número de estudantes em sala de aulas teóricas (3.29).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Pós-graduação - Curso de esclerose múltipla (n=11)

Relativamente à da opinião dos estudantes acerca do Curso de esclerose múltipla, os itens mais pontuados são – Orientação/fornecimento de documentação necessária (4.20); contributo do curso para desenvolver competências (4.00). Os itens menos pontuados dizem respeito a – metodologia utilizada na lecionação (3.40) e articulação entre a teórica e a prática (3.00).

A opinião dos estudantes acerca dos docentes apresentou, na escala de 1 a 5, valores médios entre 3.94 no item Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e 3.70 no item Capacidade em estimular o interesse.

Aspetos positivos

- Conteúdos interessantes e bem abordados pela maioria dos docentes.
- Foi uma experiência muito enriquecedora, quer em termos curriculares quer em termos pessoais.

Sugestões

- Deve existir um maior equilíbrio entre a parte teórica e a prática. E deve existir a preocupação em ter uma ponte da teoria para a prática com formadores da prática.

- Tornar este curso cada vez mais prático e com as pessoas que lidam todos os dias na prática com estes doentes.
- Deve equacionar-se a possibilidade de evitar dias de aulas integralmente com um tema, de forma a evitar a exaustão dos estudantes. Redução dos dias de estágio para 2/3 dias.

2 - DOCENTES

2.1 - Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam

No sentido de conhecer a opinião dos docentes sobre as unidades curriculares foi enviado o link para acesso ao questionário por correio eletrónico, no final de cada um dos semestres. Obtivemos 101 respostas, sendo 81 (80.2%) referentes a UC's do CLE e 20 (19.8%) UC's dos cursos de Pós-licenciatura/Mestrado. Em termos médios, os docentes atribuíram cotação mais elevada ao "grau de cumprimento do programa" (4.49), "a ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais" (4.29) e a "integração da unidade curricular no plano de estudos" (4.27). Os aspetos menos pontuados referiram-se ao "nível de preparação anterior dos estudantes" (2.66) e "trabalho autónomo dos estudantes" (2.96).

Em síntese podem evidenciar-se como pontos fortes a Qualidade/Preparação/Desempenho do corpo docente; a tentativa de todos os docentes se sintonizarem na mesma "lecionação; conteúdos teóricos interrelacionados e adequados com a prática.

Os aspetos a melhorar mais salientados foram o número de estudantes por turma; articulação do programa entre unidades curriculares; maior participação/motivação dos estudantes - Estratégias pedagógicas inovadoras.

Evidencia-se também que 65.3% (66) dos respondentes participou em "reuniões entre os docentes para análise e discussão das formas de articulação entre as diferentes unidades, ...

....

A participação em atividades de reflexão, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas e a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes foi referida por 67.3% dos respondentes.

...

Opinião dos Docentes - Unidades Curriculares - Ensino Clínico

No final de cada um dos semestres foi enviado a cada docente um link para acesso ao questionário foram obtidas 70 respostas. Em termos médios, a opinião dos docentes acerca da(s) unidade(s) curricular(es) - ensino clínico foi mais expressiva relativamente ao clima relacional entre o docente e a equipa de enfermagem (4.75 – escala de 1 a 5).

Foi referido pelos docentes que boa relação do docente com os profissionais; presença do docente em anos consecutivos; disponibilidade demonstrada pelo docente e profissionais; boa comunicação entre a Escola e a Instituição, são fatores existentes e favorecedores da articulação "Escola"- "Serviço". Deveria contudo existir maior disponibilidade de tempo do docente; menor número dos estudantes no serviço...

...

A participação na harmonização de metodologias ... foi referida por 65.7% dos respondentes.

Síntese das sugestões

- Atribuir mais competências e autonomia a cada coordenador de cada área de ensino clínico;
- Necessidade de maior participação e interesse por parte de todos os docentes envolvidos;
- Promover reuniões entre os diferentes atores do EC;

- Mais atividades de aproximação entre a Escola e os enfermeiros dos serviços - p.ex. através de oferta formativa de curta duração.

2.2 - Satisfação dos docentes

Docentes de carreira

O questionário de opinião dos colaboradores docentes é aplicado uma vez por ano. Em setembro/outubro de 2014, o questionário foi disponibilizado pelo CQA aos docentes que estavam na Escola a tempo integral, via link enviado por e-mail. Obtiveram-se 47 respostas. Responderam ao questionário docentes das diferentes UCP's, com diferentes categorias e níveis de formação acadêmica.

Ter elevada/muito elevada autonomia para desempenhar as suas funções atuais foi considerado por 57.4% docentes.

A participação em “atividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, estudos de caso, ...) para clarificação de metodologias em contexto de ensino clínico” foi referida por 53.2%. O grau de satisfação mais expressivo situou-se em médio.

A participação em “reuniões gerais de docentes” foi referida por 95.7 % dos respondentes e a participação em “reuniões para análise e debate sobre a prática pedagógica e avaliação” foi referida por 61.7 % ...

91.5% dos docentes considera que deveria haver alterações no Plano de Estudos do Curso de Licenciatura, e expressaram diferentes contributos para essa alteração.

...

51.1% atribui muita e 34.0% alguma importância à realização de reuniões entre UCP's, e as justificações vão no sentido de promover o conhecimento do trabalho desenvolvido e metodologias utilizadas; promover a comunicação; ...

Relativamente à opinião dos docentes sobre serviços e setores da Escola foi o “funcionamento do secretariado da Presidência”, o “funcionamento da secretaria científico-pedagógica” e o “funcionamento do serviço de Recursos Humanos” que mereceram, por parte dos docentes, maior cotação em termos médios. As “condições para a realização do seu trabalho – componente de investigação” e os “canais de informação/comunicação da escola” foram os aspetos menos pontuados.

Quanto à orientação para a gestão da qualidade (escala de 1 a 7, de Nenhuma/Nada a MUITÍSSIMO respetivamente) a importância atribuída pelos docentes à definição de diretrizes nacionais (A3ES) para o funcionamento dos cursos de ensino superior, apresenta valores de média 5.29 e mediana 6; em que medida considera conhecer essas diretrizes, média 4.78 e mediana 5; em que medida considera que estão implementadas na ESEnfC - média 4.41 e mediana 5; ...

Os docentes consideram que poderiam dar mais contributos para o sistema interno de garantia da qualidade se o sistema fosse mais aberto, desse possibilidade de participação real e promovesse e valorizasse a criatividade e a massa crítica que tem dentro da instituição; se a instituição fosse mais inclusiva; se existisse maior auscultação das opiniões, sugestões e saberes dos funcionários (Docentes e Não Docentes) sua análise e sugestão; se fomentasse formas explícitas e mais céleres de comunicação interna; desenvolvesse uma política educativa em que os estudantes assumam uma atitude/comportamento de cidadãos corresponsáveis; colhendo informação através de entrevistas; realizando reuniões do CQA com os docentes das UCP's; houvesse igualdade nas oportunidades dadas, permitindo uma maior valorização e um maior envolvimento de todos os colaboradores com objetividade e sem estereótipos ou preconceitos de qualidade. Também referem que deveriam aderir mais às suas iniciativas de divulgação e de recolha de informação.

Docentes contratados

Responderam ao questionário 47 docentes convidados. Estes têm diferentes níveis de habilitações académicas: 14.9% licenciatura, 27.7% mestrado e 6.4% doutoramento. 51.1% refere ter formação específica em Supervisão, Pedagogia ou Ciências da Educação. 46.8% dos respondentes são docentes convidados há mais de 3 anos e 34.0% colaboram com a Escola pela primeira vez.

Quanto à satisfação dos docentes contratados, relativamente à formação (dos 47 respondentes apenas 18 responderam a este grupo de questões) os aspetos mais evidenciados foram o “esclarecimento de dúvidas” (3.78) e a “formação no global” a “utilidade dos conteúdos desenvolvidos” e a “adequação dos métodos para a exposição dos conteúdos” todos com o mesmo valor médio (3.67).

Justificações/Sugestões

- De um modo geral a formação foi bem conseguida com conteúdos pertinentes. No entanto, podiam ter situações mais práticas, ...

- No âmbito de acolhimento de estudantes Erasmus, sugerem a formação para assistentes convidados em inglês técnico.

Quanto à satisfação com serviços e sectores, os docentes contratados evidenciaram, em termos médios, como aspetos mais importantes, a “interação/relação/apoio com o professor responsável” (4.32), o “funcionamento do serviço de recursos Humanos” (4.12) e o “funcionamento da secretaria Científico-pedagógica” (4.0).

Menos pontuado foi o “apoio institucional ao seu trabalho” (3.39).

Quanto à importância atribuída a reuniões, 34.0% consideraram como muito importantes e 61.7% como importantes.

2.3 - Mobilidade

DOCENTES SAÍDOS

Responderam ao questionário 31 docentes. Os países de acolhimento foram: Bélgica, Espanha, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Polónia e Turquia.

Os resultados de satisfação com a mobilidade evidenciaram, em termos médios, a “articulação com o GRNI” (4.68), o “relacionamento com colegas (estudantes, docentes ou não docentes ... conforme o caso)” (4.64). Os aspetos menos pontuados foram “condições de alojamento” (3.55) e “condições para desenvolver ensino/aprendizagem, formação, investigação...” (3.95).

Referem como aspetos positivos: dialogar com professores de contextos internacionais acerca do desenvolvimento técnico-científico; experiência enriquecedora a nível profissional e pessoal; conhecer diferentes planos de estudo, infraestruturas e equipamento laboratorial de outras instituições, funcionamento e organização de instituições hospitalares de outros países.

Sugerem continuar o investimento na mobilidade/intercâmbio de docentes, não docentes e estudantes alargando os seus horizontes.

3 – NÃO-DOCENTES

A recolha de opinião dos colaboradores não docentes ocorreu, em setembro de 2014, de duas formas distintas: 1) por auscultação presencial em reuniões coordenadas por dois elementos do CQA, com o objetivo de identificar pontos fortes e pontos fracos do contexto Escola e proposta de sugestões. Participaram nessas reuniões 30 colaboradores, conjuntamente técnicos superiores, assistentes técnicos e

assistentes operacionais; 2) pela aplicação de questionários, um destinado aos técnicos superiores e assistentes técnicos e outro aos assistentes operacionais.

3.1 - Dados da auscultação presencial

Pontos fortes

- Pessoas - empenhamento (ex. equipa do congresso);
- Localização da Escola;
- Forma como se exterioriza a imagem da Escola;
- Autonomia da Escola;
- Remodelação da residência nomeadamente nas copas;
- Condições físicas de trabalho, salvo uma ou outra exceção;
- Procura pelos estudantes para o CLE.

Pontos fracos

- Reconhecimento limitado a situações pontuais, não tendo continuidade;
- Falta de feedback e de resposta a situações identificadas;
- Deficiente ou inexistente planeamento em diferentes atividades/níveis de gestão;
- ...

Observações/Sugestões

- Fazer as limpezas gerais em período de férias;
- Analisar as estatísticas de utilização da biblioteca ao sábado;
- Criar arquivo digital na Escola;
- Que sejam tidos em conta os aspetos identificados nas diferentes reuniões;
- Publicação de atas/extratos de reuniões;
- Criar o provedor do funcionário;
- Criar rampa de acesso no Polo C e B
- ...

3.2 - Dados recolhidos por questionário

Assistentes técnicos e técnicos superiores (AT e TS)

Em setembro de 2014, o CQA distribuiu um questionário em suporte informático aos colaboradores assistentes técnicos e técnicos superiores, obtiveram-se 36 respostas.

O nível de satisfação global com a Escola foi referido por 55.6% como médio (n=20), por 33.3% como elevado.

Relativamente à perceção de autonomia para desempenhar as suas funções atuais, 44.4% considera a autonomia como média, 27.8% elevada.

A maioria dos AT e TS consideraram que o seu Chefe/Responsável demonstra cultura de abertura, de comunicação e diálogo; propõem grupos de trabalho para identificação de processos críticos e desenvolvimento de soluções; Lidera através do exemplo; demonstra empenho no processo de mudança; Estimula a iniciativa/inação; Encoraja a confiança mútua e o respeito; reconhece os esforços individuais e da equipa.

Os pontos fortes referidos no setor foram: dinâmica; contacto com a Comunidade Educativa; empenho, espírito e trabalho de equipa de alguns funcionários; pessoas; comunicação entre a hierarquia e os colaboradores; conhecimento e competência dos colaboradores; exigência e rigor na execução dos

trabalhos; cumprimento de horários; bom ambiente/relações interpessoais; localização; espaço físico, materiais e equipamentos.

Os pontos fracos foram: aspetos de coordenação e liderança (nomeadamente falta de comunicação e de diálogo, não reconhecimento); falta de planeamento atempado; condições de trabalho (físicas, horários, nº de pessoas no mesmo espaço, ...); falta de regulamentos / normas.

Os valores médios de satisfação dos AT e TS por item evidenciaram “relacionamento no seu sector “ (3.86), “relacionamento com o sector docente” (3.79) e “trabalho que realiza” (3.64). Os aspetos que geraram menor satisfação foram “expectativas de progressão em carreira que lhe são proporcionadas” (2.00) e “oportunidades de desenvolvimento e formação” (2.50).

Observações/Sugestões

- Mais comunicação e informação entre docente e não docentes e entre não docentes;
- Mais autonomia para trabalhar com outros sectores;
- Menos centralização;
- Mais contacto com os colegas;
- Deveria haver um maior reconhecimento, ... sem TODOS, a Escola não pode funcionar.
- ...

Assistentes operacionais

Em setembro de 2014, o CQA distribuiu um questionário em suporte de papel aos colaboradores assistentes operacionais. Obtiveram-se 7 respostas.

O seu grau de satisfação com a Escola foi referido por 71.4% (n=5) como médio e por 14.3%, como elevado (média 3.17). Com o seu trabalho/sector todos se dizem satisfeitos, porque “há trabalho em equipa; Somos colaboradores; Somos prestáveis; Somos atenciosos; Faço o que gosto, estar em contacto com os estudantes”.

...

Os valores globais médios de satisfação dos AO por item revelaram mais satisfação com “o trabalho que realiza” (4.00), “relação com o seu chefe” (3.67). Com valores mais baixos “mudança de serviço ou de Pólo” (2.67) e “ambiente entre as pessoas” (3.00).

Observações/Sugestões

- Apostar e confiar mais nas pessoas dos sectores e serem mais flexíveis quando há problemas maiores;
- Formações claras e adequadas a cada secção;
- Um obrigado é um ato muito importante para aqueles que fazem da Escola a sua própria casa preocupando-se sempre que as coisas corram da melhor forma, ajudar a continuar com mais força e confiança.

3.3 - Mobilidade

Responderam ao questionário 4 não-docentes. Os países de acolhimento foram: Espanha, Hungria e Reino Unido.

Dos 11 itens incluídos para avaliação da satisfação com a mobilidade, 8 obtiveram valor máximo (5.00). O aspeto que gerou menor satisfação foram as “condições de alojamento” (3.00).

Consideraram a experiência de mobilidade bastante enriquecedora e possibilitadora de desenvolvimento a nível pessoal e profissional.

Sugerem aumentar o nº de vagas para dar mais oportunidades aos que desejam fazer mobilidade e divulgar junto da comunidade educativa a grande aprendizagem que se obtém com esta experiência.

4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES

4.1 - Opinião dos tutores de ensino clínico

Em julho, o CQA enviou um e-mail com link de acesso a um questionário aos tutores de ensino clínico, registados na plataforma, para recolha de opinião acerca do ensino clínico que acompanham, referindo tratar-se de uma informação muito útil no sentido da qualidade e da ‘melhoria contínua’ que se pretende.

Responderam 319 enfermeiros tutores que acompanharam estudantes, de diferentes anos e cursos, no ano letivo 2014-2015.

Dos 319 respondentes, 21 (18.4%) referiram ter participado em formação para tutor e destes apenas 12 referiram que o ano dessa formação foi 2009 ou mais recente.

Quanto à categoria profissional, 59.2% são Enfermeiros e 38.2% são Enfermeiros Especialistas. O tempo no serviço varia de 1 a 30 anos.

Quanto à articulação entre a escola e o local de ensino clínico, 202 (63.3%) respondentes referiram ser adequada e 41 (12.9%) muito adequada.

Referem como fatores favorecedores da articulação Escola-Serviço a articulação e bom relacionamento docente-enfermeiros/serviço; reunião para partilha de diretrizes do EC; a presença regular e disponibilidade dos docentes; ...

Foi sugerido mais aproximação entre a escola e os tutores; oferecer e apoiar formação para tutores; os enfermeiros tutores poderiam ter algumas inscrições gratuitas em congressos, seminários etc, ou pelo menos a um preço mais simbólico; não haver tantas interrupções durante o ensino clínico; promover mais trabalhos de investigação com interesse para ambas as instituições.

4.2 - Opinião dos enfermeiros chefes

Opinião dos enfermeiros chefes/Gestores dos serviços com estudantes em ensino clínico

Em julho de 2015, o CQA enviou um questionário, por correio eletrónico, para recolha de opinião dos Enfermeiros Chefes/Gestores cujos serviços são locais de ensino clínico/estágio para os estudantes, tendo-se obtido 31 respostas.

Apresenta-se em gráfico os resultados obtidos em diferentes dos itens e o resultante das expressões escritas efetua-se reportando o número de vezes que cada expressão é referenciada.

Dos 31 respondentes, um refere que o serviço que gere recebe em ensino clínico apenas estudantes do 2.º ano do CLE, os restantes recebem estudantes do 2.º ano, 3.º ano, 4.º ano e de cursos de especialização.

A maioria dos respondentes (64.5%) refere que há mais de 5 anos, com funções de chefia/gestão, recebe estudantes no serviço.

Quando designa enfermeiros para tutores dos estudantes, 87.1% considera como critérios a experiência profissional e os conhecimentos na área do ensino clínico.

Na opinião dos enfermeiros chefes, os valores médios obtidos, evidenciaram a “boa articulação entre a equipa de enfermagem e cada um dos orientadores” (4.26), “boa articulação entre o enfermeiro gestor e o professor” (4, 22). Os itens com valores médios mais baixos referem-se a “receber e articular-se com o professor é um trabalho acrescido” (3.00) e “a permanência de estudantes no serviço altera a dinâmica dos enfermeiros” (3.22).

Dos comentários aos itens apresentados, salienta-se: há uma mais-valia para a equipa porque permite partilha, leva à reflexão e a uma dinâmica diferente do pensamento crítico, ao desenvolvimento de competências que no geral é motivador para o desenvolvimento pessoal e social da profissão; ...

Relativamente a reuniões com a Presidência, 71% refere que teve conhecimento da sua existência. A maioria dos respondentes (64.5%) participou nessas reuniões. Em termos de utilidade, 78.1% referiu-as como úteis/muito úteis. Nenhum respondente as considerou como nada úteis.

No que se reporta à opinião sobre a articulação da Escola com o enfermeiro chefe/gestor, 77.4% refere que a Escola não lhe proporciona algo diferente por receber estudantes no serviço que gere. Por sua vez, 80.6% considera que a Escola devia/poderia proporcionar-lhe algo diferente.

Como exemplos do que poderia proporcionar apontam: Formação (o exemplo mais referenciado e maioritariamente referenciada a formação para os tutores); parcerias com o serviço em projetos de melhoria e elaboração de trabalhos nomeadamente trabalhos de investigação; participação em eventos dinamizados pela Escola (informação atempada e preferencialmente participação gratuita).

87.1% dos respondentes considera haver conveniente articulação da Escola com o serviço ou com o enfermeiro chefe/gestor.

Quem considerou que não há conveniente articulação, justificou com o facto de a articulação ser feita através do docente responsável por aquele grupo de estudantes e somente com aquele; ...

Foram deixados vários comentários acerca da grande diferença do desempenho entre os assistentes convidados que acompanham os estudantes. Também há referência a diferenças na avaliação destes itens quando se reporta a docentes da Escola ou a assistentes convidados.

5 – NOVOS GRADUADOS

Opinião dos novos graduados

O estudo de inserção profissional dos novos graduados do Curso de Licenciatura em Enfermagem, decorreu um ano e dois anos após a graduação.

Um ano após a graduação.

91.5% dos 47 respondentes encontram-se a trabalhar na área de enfermagem e 6.4% não se encontram a trabalhar.

O número de horas de trabalho semanal varia entre 10 e 60 horas, sendo a média 37.55 e a mediana 40 horas.

38.53% trabalha em serviço de internamento hospitalar e 19.1% em unidade de cuidados continuados.

46.8% refere estar a trabalhar fora do país.

A formação proporcionada pela Escola desenvolveu e preparou a sua capacidade de adaptação para o mundo do trabalho de modo forte (59.6%) ou muito forte (23.4%).

44.7% refere que gostaria de frequentar outra formação na ESEnC e 89.4% refere que recomendaria a ESEnC a um amigo.

Sobre o nível de satisfação relativamente à oferta na ESEnC, em valores médios, foram evidenciados o “apoio na definição e construção de projetos pessoais, académicos e profissionais” e a “pesquisa e divulgação de informação atualizadas sobre o mercado de trabalho...”

As sugestões de melhoria sobre o Curso ou sobre a Escola passaram, por exemplo, por formação mais completa sobre tratamento de feridas; turmas de menor número de estudantes.

Os dados da Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2013, dois anos após a licenciatura. Obtiveram-se 32 respostas.

Todos os respondentes se encontram a trabalhar, sendo que 6.3% está a trabalhar fora da área de enfermagem. O tempo de trabalho variou entre 1 e 23 meses, com média de 15.9 meses, desvio padrão 5.4, mediana 18 e moda 18 meses. O número de horas de trabalho semanal varia entre 20 e 60 horas, sendo a média, a mediana e a moda 40 horas.

46.9% trabalha em serviço de internamento hospitalar e 37.5% em “outros” (lar, centro de dia, residência sénior, clinica dentária, ...). 50.0% exerce a atividade profissional no setor privado. 43.8% refere estar a trabalhar fora do país.

À questão “Como enfermeiro já trabalhou em outras instituições que não a atual?”, 37.5 % refere “sim”.

Em relação à satisfação laboral, numa escala de “Muito insatisfeito” a “Muito satisfeito”, 37.5% estão satisfeitos e 40.6% muito satisfeitos. Quanto à satisfação com o curso, 93.8 %, está satisfeito ou muito satisfeito. Com a Escola a condição de satisfeito/muito satisfeito é referida por 81.3%.

A formação proporcionada pela Escola desenvolveu e preparou a sua capacidade de adaptação para o mundo do trabalho de modo forte (65.6%) ou muito forte (18.8%). Apenas 3.1% considerou que a preparação foi fraca.

25.0%% dos respondentes prosseguiram estudos após término do curso de licenciatura em enfermagem (pós-graduação, mestrado, ...). 53.1% gostaria de frequentar outra formação na ESEnfC e 37.5% refere que talvez. 81.3% refere que recomendaria a ESEnfC a um amigo.

Quando questionados sobre as maiores dificuldades no início da sua vida profissional, as respostas obtidas foram: na adaptação a um novo país, diferente cultura e ao trabalho e preparação da documentação necessária.

As sugestões de melhoria sobre o Curso ou sobre a Escola passaram por disponibilizar mais informação e apoio, essencialmente na procura de emprego aos recém licenciados; no 1º ano da Licenciatura já existir observação em contexto hospitalar e de cuidados.

6 – NOTA FINAL

A periodicidade e o rigor da recolha de informação foi uma constante e tivemos neste processo a participação de estudantes, docentes, não docentes, tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes, diplomados pela ESEnfC e respetivas entidades empregadoras, de acordo com o previsto na Lei 38/2007, de 16 de Agosto.

A dinâmica de todo o processo e os contributos da informação recolhida são fundamentais para a intervenção pró-ativa na melhoria do ensino e da qualidade em todos os processos da Escola e consequentemente do seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade. O conhecimento veiculado, através da perceção e opinião dos diferentes intervenientes, em particular da comunidade educativa, poderá contribuir para um empenho na procura de respostas mais efetivas às necessidades, garantindo maiores níveis de satisfação e de desempenho.

Conforme demonstram os resultados, é expressiva a quantidade de dados que se situam acima do valor médio, contudo não se exclui a necessidade de intervenções no sentido de uma melhoria contínua. Certamente que alguns aspetos pedagógicos merecem atenção particular.

Este relatório que incorpora apenas dados/resultados recolhidos pelo CQA tem uma componente predominantemente descritiva e apresenta de uma forma sintetizada.

Em prol da persecução dos objetivos da ESEnfC e da consolidação da sua política de qualidade, conscientes de que as medidas de melhoria apenas são possíveis com o contributo de todos, o CQA fica aberto aos seus relevantes contributos.

